

**Dinamizando metodologias pedagógicas para atender alunos com
deficiência**

Dynamizing pedagogical methodologies to attend students with disabilities

*Dinamización de metodologías pedagógicas para la atención de estudiantes con
discapacidad*

Ivoneides Maria Batista do Amaral

Professora Doutoranda, UFMT, Brasil
ivoneidesbamaral@gmail.com

Sandra Maria dos Santos Vital

Professora especialista, SEDUC, Brasil.
sanmtsantos@homail.com

Mauricio dos Santos de Oliveira

Professor mestre, UFMT, Brasil.
disanantos.moreira@gmail.com

Benedito Dielcio Moreira

Professor doutor, UFMT, Brasil.
dielcio.moreira@gmail.com

RESUMO

Propõe-se dinamizar as ações educacionais inclusivas considerando à realidade vivenciada na Escola Estadual Coronel Artur Borges, no município de Rosário Oeste em Mato Grosso. Almeja-se ampliar o conhecimento que fundamenta as práticas e políticas que normalizam a educação inclusiva no Brasil e sua aplicabilidade na escola. Temos como objetivo discutir os recursos pedagógicos inclusivos sendo utilizado de modo interdisciplinar. Questiona-se, como os métodos pedagógicos utilizados pela sala de recurso podem ser empregados no ensino regular. Busca-se evidenciar as políticas públicas no processo de ensino aprendizagem, entrelaçando o atendimento da sala de recurso multifuncional ao ensino realizado em sala de aula regular. A metodologia está embasada na análise qualitativa que ilustra a observação participante, estabelecendo relação entre as partes, pois suas técnicas permitem a interpretação e descrição dos objetos em análise, em acordo com a pesquisa-ação necessário, pois, segundo Tripp (2005), utiliza-se técnicas consagradas para compreender a ação que se decide tomar para melhorar a prática, a reflexão sobre a ação com a aprendizagem do cotidiano, neste caso trata-se no contexto escolar, espaço de experiência que se fundem na dinâmica de ensino aprendizagem entre professores, alunos e comunidade. Tendo como resultado a participação efetiva dos alunos com deficiência nas práticas escolares, maior envolvimento da comunidade escolar, valorização do ambiente escolar como espaço interdisciplinar.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão. Interdisciplinaridade. Educação

SUMMARY

It is proposed to streamline inclusive educational actions considering the reality experienced at the State School Coronel Artur Borges, in the municipality of Rosário Oeste in Mato Grosso. It aims to expand the knowledge that underlies the practices and policies that normalize inclusive education in Brazil and its applicability at school. We aim to discuss the inclusive pedagogical resources being used in an interdisciplinary way. It is questioned how the pedagogical methods used by the resource room can be used in regular education. It seeks to highlight public policies in the teaching-learning process, intertwining the service of the multifunctional resource room with the teaching carried out in the regular classroom. The methodology is based on the qualitative analysis that illustrates the participant observation, establishing a relationship between the parts, as its techniques allow the interpretation and description of the objects under analysis, in accordance with the necessary action-research, since, according to Tripp (2005), it uses consecrated techniques are used to understand the action that one decides to take to improve practice, reflection on action with everyday learning, in this case it is in the school context, a space of experience that merges into the dynamics of teaching and learning among teachers, students and community. Resulting in the effective participation of students with disabilities in school practices, greater involvement of the school community, appreciation of the school environment as an interdisciplinary space.

KEYWORDS: Inclusion. Interdisciplinarity. Education

RESUMEN

Se propone racionalizar las acciones educativas inclusivas considerando la realidad vivida en la Escuela Estadual Coronel Artur Borges, en el municipio de Rosário Oeste, en Mato Grosso. Tiene como objetivo ampliar el conocimiento que subyace a las prácticas y políticas que normalizan la educación inclusiva en Brasil y su aplicabilidad en la escuela. Nuestro objetivo es discutir los recursos pedagógicos inclusivos que se utilizan de manera interdisciplinaria. Se cuestiona cómo los métodos pedagógicos utilizados por la sala de recursos pueden ser utilizados en la educación regular. Se busca resaltar las políticas públicas en el proceso de enseñanza-aprendizaje, entrelazando el servicio de la sala de recursos multifuncional con la enseñanza que se realiza en el aula regular. La metodología se basa en el análisis cualitativo que ilustra la observación participante, estableciendo una relación entre las partes, ya que sus técnicas permiten la interpretación y descripción de los objetos bajo análisis, de acuerdo con la necesaria investigación-acción, ya que, según Tripp (2005), utiliza técnicas consagradas para comprender la acción que se decide realizar para mejorar la práctica, la reflexión sobre la acción con el aprendizaje cotidiano, en este caso es en el contexto escolar, un espacio de experiencia que se funde con la dinámica de la enseñanza. y el aprendizaje entre docentes, estudiantes y comunidad. Dando como resultado la participación efectiva de los estudiantes con discapacidad en las prácticas escolares, mayor involucramiento de la comunidad escolar, valoración del ambiente escolar como un espacio interdisciplinario.

PALABRAS CLAVE: Inclusión. Interdisciplinarietà. Educación

INTRODUÇÃO

A inclusão é a possibilidade de transformação social e cultural podendo ser realizada por meio de práticas pedagógicas. Os alunos com necessidades educacionais especiais são apenas um caso no seio da diversidade da população escolar, que precisam de educação de qualidade. Este estudo voltado para a educação inclusiva, tem como objetivo tratar sobre a atuação pedagógica na prática em sala de aula de modo a atender os alunos com deficiência incluídos no ensino regular. No intuito de trabalhar de modo interdisciplinar as principais dificuldades enfrentadas pelos professores do ensino regular, no ensino dos alunos com deficiência, pois é um diálogo constante na escola, a importância do aprendizado de todos os alunos, porém ainda enfrentamos barreiras na prática pedagógica. Pensando nesse contexto, buscou-se um meio de dinamizar o ensino em sala de aula, com o intuito de incluir, evidenciar e tornar ativo o aluno com deficiência. Vale ressaltar que a educação inclusiva visa reverter o percurso da exclusão, ao criar condições, estruturas e espaços para construir a diversidade de educandos.

No intuito de atender os objetivos até 2030 estamos caminhando de modo a diminuir as disparidades na educação da pessoa com deficiência, principalmente os mais vulneráveis. Com ações práticas, ao tornar a leitura algo prazeroso e acessível certamente o aluno e os professores despertarão para outras atividades e conteúdo, de modo a tornar essa prática parte da rotina no processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com a Constituição Federal de 1988, define em seu artigo 205, defende a educação para todos, nessa perspectiva ampara-se a inclusão de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação em escolas comuns de ensino regular. Assim, a escola será inclusiva quando transformar, não apenas a rede física, mas a postura, as atitudes e a mentalidade dos educadores, e da comunidade escolar em geral. Para aprender a lidar com heterogêneo e conviver naturalmente com as diferenças.

Nessa perspectiva a política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, o MEC (2008) busca ofertar recursos e serviços para a acessibilidade, visando o processo de ensino aprendizagem visto que os alunos com deficiência demandam ações pedagógicas diferenciadas e estas precisam ser concretizadas na sala de ensino regular.

No Censo Escolar Nacional (2020, p.10) afirma-se que, “o atendimento educacional especializado (AEE) é a mediação pedagógica que visa possibilitar o acesso ao currículo pelo atendimento às necessidades educacionais específicas dos alunos com deficiência”. Dentre as práticas educativas voltadas para o aluno com deficiência, a sala de recurso multifuncional é um espaço de interação e aprendizagem que evidenciam a capacidade dos alunos com deficiência, estimulando suas habilidades, pensando em evidenciar suas potencialidades.

Para atendimento na sala de recurso multifuncional o aluno com deficiência matriculado no ensino regular, frequenta a sala em contraturno, duas vezes na semana. Na escola Artur Borges onde está sendo realizado este estudo, temos a sala em funcionamento no período matutino e vespertino atendendo em média 17 alunos em cada turno, sendo aluno com baixa visão, alunos surdos, alunos autistas e alunos com hiperatividade. A gestão da escola juntamente com os professores da sala de recurso, buscou meios para atender todos os alunos com deficiência matriculados, fazendo com que a escola se torna-se uma referência em inclusão. A oferta constar do projeto político pedagógico da escola, atendendo todas as etapas e modalidades da educação básica.

De acordo com a BNCC (2018) torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para os alunos quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que o educando sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo. Nessa perspectiva para a realização deste estudo, baseou-se no levantamento das seguintes problemáticas: Como podemos trabalhar de modo eficaz os conteúdos da disciplina de língua portuguesa com os alunos com deficiência? Quais os

recursos pedagógicos utilizados pela sala de recurso que podem ser utilizados na sala de ensino regular? Como são trabalhados os textos de modo a efetivar as práticas educacionais inclusivas? Quais os recursos utilizados para que esse conteúdo seja compreendido pelos alunos com deficiência? Como as inovações pedagógicas têm sido utilizadas em sala de aula?

Para compreender a realidade e buscar caminhos possíveis para a realização da prática pedagógica inclusiva, busca-se desenvolver o estudo com os professores e professoras da língua portuguesa do sexto ano, tendo como foco o processo de ensino aprendizagem, utilizando a interpretação de textos com diferentes recursos, como o áudio/ visual, textos ampliados, libras, oralidade e escrita, ou seja, apresentar os diferentes e possíveis métodos de atender diferentes contextos da inclusão.

A princípio essa experiência se passa com a turma do 6º ano, ensino fundamental. Com o intuito de construir uma base concreta, já no primeiro ano do aluno (a) na nossa escola, com o objetivo de que essa prática seja ampliada e a experiência realizada com outras turmas paulatinamente. De acordo com Libâneo (2008, p.27) “A pedagogia ocupa-se das tarefas de formação humana em contextos determinados por marcos espaciais e temporais. A investigação do seu objeto, a educação, implica considerá-lo como uma realidade em mudança”. Nessa perspectiva buscamos no contexto escolar ter um olhar diferenciado para tornar sensível a necessidade do outro, ou seja, buscar meios de tornar a educação inclusiva de equitativa e de qualidade, conseqüentemente promovendo a aprendizagem para professores, alunos e comunidade em geral.

A definição do objeto de estudo se dá em razão das dificuldades dos professores sempre como questionamento como faço para atender ao aluno com deficiência, o que é possível ser feito para que ele interaja com os colegas. Ou seja, com base na reflexão sobre a educação inclusiva como parte da identidade nacional presente na lei 13.146 de julho 2015, reforça a necessidade de desenvolver estratégias eficazes para que a inclusão aconteça de fato, ressaltando sua trajetória e reforçando seus pontos fortes de transformação da sociedade.

Ao propor esse trabalho prático na atuação entre a sala de recursos e a sala de aula regular, busca-se a conexão entre os dois ambientes de aprendizagem disponível para o aluno com deficiência, sendo possível ampliar o processo de inclusão. Pois na prática escolar observa-se que a teoria e a prática ainda não andam de mãos dadas, muitas teorias e poucas práticas ou poucas teorias e muitas práticas, algo ainda está faltando para que a engrenagem decorra de maneira eficiente e satisfatória.

A EXPERIÊNCIA NA CIDADE DE ROSÁRIO OESTE – MT

Com o objetivo de refletir sobre as práticas pedagógicas no cotidiano escolar, temos a preocupação com a interação entre a comunidade escolar, a família e a sociedade de modo geral. No contexto da realidade desenvolvida na Escola Estadual Coronel Artur Borges, localizada na Avenida Coronel Artur Borges nº 566, Bairro Centro, no município de Rosário Oeste –MT, oferta a modalidade de Ensino Fundamental anos finais, EJA - fundamental e médio e Atendimento Educacional Especializado. Essa escola compõe parte do cenário da cidade, que hoje tem aproximadamente 17 mil habitantes segundo os dados do IBGE (2020).

A cidade de Rosário Oeste, tem durante o seu desenvolvimento o registro de diversas ações políticas, econômicas, com intervenções e interesses, que fizeram com que a cidade de Rosário Oeste em alguns momentos se desenvolvesse e em outros permanesse estagnada. A partir das últimas décadas do século XX os investimentos em políticas públicas em vários segmentos têm sido cada vez mais escassos, e Rosário Oeste se mantém prioritariamente como um local de passagem, tendo evoluído economicamente de forma pouco significativa, até os dias atuais, Amaral (2022). Isso tem refletido na educação escolar.

Possivelmente devido a este rótulo, de ser um lugar de passagem, os maiores investimentos públicos na região foram voltadas para a construções de estradas e rodovias, provenientes de recursos estaduais e federais. O rótulo de passagem para o norte de Mato

Grosso continua como característica da cidade. Portanto, pouco são os investimentos significativos na educação.

Observa-se que no ambiente pedagógico o governo tem feito poucos investimentos voltados para a prática inclusivas, portanto no cotidiano escolar é muito difícil conscientizar aos colegas sobre a necessidade de aperfeiçoamento no ensino e na abertura para o atendimento das diferentes especificidades da humanidade. Um fato positivo é que as escolas têm aberto suas portas para atender aos alunos com deficiência, porém, o ensino de qualidade não está acontecendo de forma significativa e dentre os resultados observa-se a evasão escolar.

A BNCC (2018, p. 9), ressalta a importância de “valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações”, ou seja, o exercício da cidadania no cotidiano educacional de modo efetivo unindo as diferenças.

A investigação e a tomada de consciência acerca das configurações da inclusão escolar, presente na sala de recurso, espaço de trocas onde tentamos fortalecer a ponte do ensino aprendizagem dos alunos com deficiência. É possível observarmos historicamente avanços nesse contexto, visto que até poucas décadas atrás as pessoas com deficiência viviam isolados e sofriam diversos preconceitos. Portanto, nessa perspectiva de incluir a escola como espaço de aprender a viver e conviver é preciso atuarmos de modo efetivo nas mudanças de paradigmas, conforme Morin, (2010).

Com experiência na prática educacional inclusiva, a aproximadamente 13 anos acompanhamos as dificuldades enfrentadas pelos pais, alunos e professores de modo a tornar o ensino do aluno com deficiência uma ação sempre reflexiva e com possibilidades de torná-lo mais dinâmico. Está pesquisa nos motiva a refletir sobre as possibilidades de transformar o conhecimento tornando o aluno com deficiência protagonista, nesta pesquisa, temos como intuito o desafio de conhecer, compreender e contribuir para o processo de ensino aprendizagem dos alunos com deficiência matriculados na escola Coronel Artur Borges na cidade de Rosário Oeste, observando as particularidades dos alunos e suas possibilidades de aprendizagem.

A princípio o trabalho é realizado com a disciplina de língua portuguesa na turma do sexto ano do ensino regular, sendo a entrada para os anos finais do ensino fundamental, é quando o aluno chega na nossa escola, portanto atuamos para que seja acessível o espaço de aprendizagem, esse trabalho acontece de modo conjunto, envolvendo a comunidade escolar, os alunos da sala regular e os professores, que ao conhecerem e desenvolverem diferentes formas de aprendizagem, por meio de textos da língua portuguesa, utilizam diferentes recursos como meios de interação pedagógica, seja através do áudio/visual, libras, texto ampliado, oralidade e escrita. Certamente todos os alunos se apropriam desses recursos para serem de algum modo incluídos.

Conforme a BNCC (2018, p.136) “o adolescente/jovem participa com maior criticidade de situações comunicativas diversificadas, interagindo com um número de interlocutores cada vez mais amplo, inclusive no contexto escolar, no qual se amplia o número de professores responsáveis por cada um dos componentes curriculares”. Acredita-se que ao desenvolvermos essa prática pode se estender para demais turmas e professores, à medida que o projeto vai se desenvolvendo, se remodelando e abrindo novas possibilidades inclusivas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A luz dos ensinamentos de Arroyo (2013, p. 29) “quando as verdades científicas das disciplinas, do currículo não coincidem com as verdades do real social, vivido por nós ou pelos alunos, nossas identidades profissionais entram em crise”. Evidencia-se, a prática pedagógica inclusiva deve estar dentro do contexto escolar, é necessário romper as barreiras do preconceito e dar visibilidade para os alunos com deficiência.

Em suma, o conhecimento sobre as práticas pedagógicas inclusivas, nos capacita a pensar estratégias eficazes para romper as barreiras enfrentadas no cotidiano educacional envolvendo a pessoa com deficiência, a escola, a família e a sociedade em geral. Atitudes fundamentais que estimulam a aprendizagem, dos professores, pais e alunos, é o primeiro passo para a formação de novos sujeitos protagonistas tanto no processo de construção do conhecimento como da ação ética diante do mundo real e virtual, envolvido por uma multiplicidade de culturas.

O principal objetivo da inclusão é inserir pessoas com deficiências ou com distúrbios de aprendizagem nas instituições de ensino, preferencialmente na rede regular, em todas as modalidades, dar suporte para esses alunos atingirem sua capacidade máxima no aprendizado. O censo escolar (2020) reforça que as atividades visam ao desenvolvimento de habilidades cognitivas, socioafetivas, psicomotoras, comunicacionais, linguísticas, identitárias e culturais dos estudantes, considerando suas singularidades.

Sendo necessário manter o diálogo entre a coordenação pedagógica, professores da sala de recurso e os professores do ensino regular, para que o trabalho em conjunto favorece o aprendizado dos alunos com deficiência, ao atuarem de modo interdisciplinar os professores cruzam informação entre si evidenciando as dificuldades e os avanços dos alunos, criando desafios e objetivos que proporcionará ao aluno o melhor aprendizado.

A discussão sobre a inclusão de alunos com deficiência perpassa o contexto educacional, pois tem sido palco de vários questionamentos. Dentre eles os caminhos traçados na prática pedagógica, e como a escola tem atuado para envolver a comunidade na garantia dos direitos dentre eles o de aprender. Sabe-se que não basta apenas que o aluno esteja presente em uma sala de aula, mas que seja atendido nas suas necessidades.

A escola é o espaço de construção de novos paradigmas. Temos como exemplo, o diálogo sem reservas, onde possibilitamos a fala sobre as diferentes deficiências, construímos no primeiro semestre uma breve apresentação em sala sobre o que é deficiência e inclusão, como forma de tornar as perguntas e dúvidas tanto dos professores como alunos sanadas. O trabalho colaborativo inclui a família, os professores e a coordenação pedagógica. Para que no decorrer do ano, todos tenham conhecimento sobre as diferenças. Esse saber se estende para comunidade como difusão e mudança de hábito no trato com as pessoas com deficiência.

Seguindo a ROP de 2017, que norteia a Educação Especial, as adequações necessárias são constantes, tanto no espaço físico quanto no conhecimento desprendido para cada aluno. Visto que a sociedade está em constante transformação sendo necessárias adequações.

De acordo com Carmo (2019, p. 4) “foi diante desse novo paradigma, a inclusão, que as políticas públicas passaram a contemplar diversos grupos que, por motivo de classe social, idade, gênero ou deficiência, foram historicamente excluídos dos processos educacionais”. Nessa perspectiva a escola localizada na região central da cidade de Rosário Oeste facilita o acesso dos alunos do entorno, buscando forma de acolher e desenvolver ações pedagógicas efetivas para atender a comunidade.

As análises relacionadas às políticas, às práticas educacionais, assim, como sua importância na formação de educadores colabora diretamente para sua atuação profissional, justamente porque de acordo com Carmo, et.al (2019, p. 01) “as políticas públicas constituem um conjunto de atividades dos governos que influenciam direta ou indiretamente a vida das pessoas sobre sua governança”, portanto, a partir da necessidade de dinamizar as ações educacionais inclusivas na cidade de Rosário Oeste em Mato Grosso, propõe-se o projeto que tem como base os conceitos e aspectos legais sobre a inclusão e os desafios de conviver com as diferenças.

A fim de tornar o sistema de ensino preparado para atender à diversidade no ambiente escolar, a inclusão de pessoas com necessidades especiais no processo de ensino aprendizagem, reforça que o convívio escolar é importante para o fim da exclusão e estas ações devem estar no dia a dia de alunos, educadores e comunidade escolar, pois, constituem aspectos fundamentais para uma sociedade menos segregadora. Como esclarece Oliveira (2014, p. 236)

“a noção de educação para todos contrapondo-se à universalização vem responder às críticas aos sistemas organizados em padrões universais que não conseguem atender aos que não respondem a certos critérios de normalidade”, portanto fomentar o atendimento educacional especializado em Rosário Oeste MT é uma maneira de atender e incluir os estudantes.

Diversos pesquisadores da área de Educação Especial vêm apontando barreiras que dificultam o trabalho docente nas instituições de ensino, que vão desde a carência de condições apropriadas de trabalho aos problemas de ordem mais geral, como no campo da cultura e de conhecimentos específicos do processo de ensino-aprendizagem. (CARMO, et.al 2019, p. 04):

Sobre as práticas e processos formativos de educadores para a educação inclusiva é preciso considerar os currículos de formação e de atuação, onde ambos devem ter contemplado a educação inclusiva na sua gênese, Segundo Mendes; Silva, (2014, p. 07) “o currículo como um conjunto de meios, objetos e artefatos que foram/são elaborados, especificamente, para facilitar o desenvolvimento dos processos educativos nas escolas e nas salas de aulas” Nessa perspectiva que contemplam o currículo, o trabalho interdisciplinar unindo diferentes contexto ou seja sala de recurso e sala regular é uma forma dinâmica de atuação pedagógica inclusiva.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa desenvolve-se a partir de uma abordagem qualitativa. Conforme Bogdan e Biklen (1994), as ações são compreendidas direto na fonte, o ambiente é parte do contexto. As informações primárias serão obtidas por meio da convivência na comunidade escolar, diálogo com os gestores, professores, alunos e familiares. Os dados secundários são obtidos através de fontes diversas: livros; periódicos; documentos eletrônicos, bem como dissertações e teses que tratem sobre a importância da seleção de conteúdo para a práticas pedagógicas inclusivas, evidenciando a relação com a pesquisa direcionada a relação entre atuação pedagógica.

A análise qualitativa ilustra a observação participante estabelecendo relação entre as partes, pois suas técnicas permitem a interpretação e descrição dos objetos em análise. É necessário para delinear o problema de pesquisa e os detalhamentos da documentação construída por meio das observações e práticas realizadas no ambiente escolar. Nesse processo investigativo, procura-se a relação imediata com o problema. Abordando a temática práticas pedagógicas inclusivas.

De acordo com Freitas (2000, p. 6), “o pesquisador durante o processo de pesquisa é alguém que está em processo de aprendizagem e transformações. Ele se ressignifica no campo”. O desenvolvimento da pesquisa busca analisar metodologicamente as práticas pedagógicas inclusivas na escolha dos conteúdos e como torná-los acessíveis para os alunos com deficiência e seus colegas do ensino regular. Pensando no processo de adaptação, ressignificação numa perspectiva inclusiva.

Para Tripp (2005), a pesquisa-ação utiliza técnicas de pesquisa consagradas para compreender a ação que se decide tomar para melhorar a prática, a reflexão sobre a ação como aprendizagem do cotidiano de um determinado grupo. Para tal experiência o estudo ocorre sobre o processo de ensino aprendizagem dos alunos com deficiência na escola Artur Borges na cidade de Rosário Oeste, interligando a atuação da professora na sala de recurso multifuncional e dos professores no ensino regular na seleção de conteúdo. Segundo Nunes e Infante (1996) “a metodologia da pesquisa-ação cria um clima, dentro da organização que está sendo analisada, na troca de saberes, de permanente formação de recursos humanos, do lado não só dos profissionais da organização, mas também dos pesquisadores”. Neste estudo abrange a escola, os professores e alunos, de modo que todos possam enriquecer seus conhecimentos.

RESULTADOS

Observa-se que a utilização de textos da disciplina de língua portuguesa, de acordo com as habilidades e competências descritas no BNCC, e do plano pedagógico do professor ou professora da sala regular, são eficientes para os métodos de ensino proposto para atender o aluno com deficiência por meio das práticas pedagógicas inclusivas, que são desenvolvidas na sala de recursos multifuncional.

Nessa ação participativa o processo de intervenção conta com a colaboração da gestão, professores e alunos para construção da prática pedagógica inclusiva, é uma atuação diária que acontece por meio de observação, discussão, planejamento de propostas práticas. Sendo necessário o acompanhamento contínuo de modo interdisciplinar, em um trabalho participativo e colaborativo voltado principalmente para os alunos com deficiência e os efeitos são sentidos no contexto social como um todo. Pois, ao tornarmos importante o acesso do aluno com deficiência nos diferentes espaços, evidenciamos que mesmo nas diferenças temos capacidades e condições para desenvolver seja de modo pessoal, social, político e no campo profissional.

Tripp (2005) destaca que na prática rotineira a mudança é estratégica. Ao reconstituir a prática tradicional vivenciada no contexto escolar, é a oportunidade de reconhecer as barreiras e propor mudanças a serem realizadas do modo interdisciplinar, propondo práticas educacionais que atue na diversidade. Sendo realizada o acompanhamento contínuo, participativo e colaborativo entre professores da sala de recurso multifuncional, professores de língua portuguesa da sala regular e alunos com deficiência.

A vivência e experiência no contexto escolar, a atuação diária como professora da sala de recursos multifuncional, busca-se aprimorar o processo de ensino, a partir das dificuldades enfrentadas pelos alunos com deficiência e pela angústia de muitos professores que nem sempre conseguem atingir seus objetivos de ensino por meio da prática pedagógica comum, é imprescindível para o aprofundamento e transformação da realidade por meio da pesquisa ação que busca transformar a realidade.

CONCLUSÃO

No intuito de fomentar o atendimento educacional especializado em busca de ações metodologias possíveis de serem aplicadas no cotidiano escolar provocando novos atos de ensino aprendizagem que contemplem a educação inclusiva. É necessária essa discussão, pois as salas de aula estão abarrotadas de alunos, e as necessidades de inclusão de muitas crianças e jovens passam despercebidas, e observa-se com o passar dos meses devido ao pouco estímulo familiar e no ambiente escolar, muitos alunos se sentem desestimulados e acabavam desistindo do processo de ensino, que infelizmente ainda é vivenciado por muitos como repressor e taxativo e alunos e professores não sabem como lidar com isso.

Segundo Bourdieu (1992), o desenvolvimento da produção envolve uma transformação da relação que o produtor mantém com o seu trabalho, das representações e sua função na estrutura social a partir da perspectiva inclusiva, busca-se refletir sobre as práticas educacionais. Observa-se que a pesquisa exige gosto e conhecimento preciso sobre uma dada realidade. Para isso, serão necessários contextualizar e organizar o conhecimento.

Nessa ação participativa interdisciplinar a construção da prática pedagógica inclusiva é constante e diversificada. A ação efetivada no cotidiano escolar se estende para que as relações tornem a educação de qualidade, tão almejada pela sociedade. E por meio de pequenas práticas podemos tornar essa ação concreta. Mesmo que visto de maneira singular, ao sentir-se valorizarmos os alunos com deficiência é uma oportunidade de buscarmos meios de construir caminhos diferentes, romper as barreiras e vislumbrar outros processos enquanto protagonistas.

Referências

ARROYO, Miguel G. **Currículo, Território em Disputa**. Petrópolis, RJ. 5ª ed. Vozes, 2013.

BRASIL, República Federativa do Brasil, Ministério da Educação | MEC. **instituto nacional de estudos e pesquisas educacionais Anísio Teixeira | INEP**. Diretoria de estatísticas educacionais | DEED. Censo Escolar 2020.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil (1988). Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: www.planalto.gov.br Acesso em: 23 outubro. 2021.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular, BNCC**. Educação é base, 2018. Ministro da Educação Rossieli Soares da Silva/ Secretaria executiva Henrique Sartori de Almeida Prado/ Secretaria de educação básica Katia Cristina Stocco Smole /Conselho nacional de educação/ parceria Conselho Nacional de Secretários de Educação – CONSED União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME.

BOGDAN Robert C.; BIKLEN Sari Knopp. Investigação qualitativa em educação: uma introdução as teorias e aos métodos. Coleção Ciências da Educação. Porto Editora LDA. 1994.

BOURDIEU, Pierre. **A Economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

CARMO, B., FUMES, N., MERCADO, E., MAGALHÃES, L. **Políticas públicas educacionais e formação de professores: convergências e distanciamentos na área de Educação Especial**. Revista Educação Especial, 32, e113/ 1-28, 2019. doi: <https://doi.org/10.5902/1984686X39223>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/39223>. Acesso em: 25 fevereiro 2022.

CAMPOS, Tatiane Silva. **O ensino da língua portuguesa como segunda língua para o surdo**. Rio Grande do Sul: Unintese, 2016.

CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo barreiras para aprendizagem: educação inclusiva**. 10.ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

MATO GROSSO. **Caderno de Gestão Pedagógica**, Mato Grosso, 2022.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. **Estudos qualitativos numa abordagem sócio-histórica**. Conferência proferida no II Fórum de Investigação Qualitativa, na Faculdade de Educação da UFJF em 09 de junho de 2000.

MENDES, G. M. L; SILVA, F. C. T. **Currículo e conhecimento escolar na contemporaneidade: desafios para a escolarização de sujeitos com deficiência**. Arquivos Analíticos de Políticas Educativas, Arizona, Estados Unidos, v. 22, n. 80, p. 1-19, ago. 2014. Disponível em: <https://epaa.asu.edu/ojs/article/viewFile/1668/1324>. Acesso em 25 fevereiro 2022.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **A política educacional brasileira: entre a eficiência e a inclusão democrática**. Educação e Filosofia Uberlândia, v. 28, n. especial, 225-243. 2014. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/24611>. Acesso em: 25 fevereiro 2022.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Tradução de L lio Lourenço de Oliveira. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

SANTIAGO, Mylene Cristina, SANTOS, M nica Pereira dos e MELO, Sandra Cordeiro de. **Inclusão em educação: processos de avaliação em questão**. Dados da Pesquisa do Observatório Nacional da Educação Especial (Oneesp) no Estado do Rio de Janeiro (Oerj). Financiamento Capes e Faperj. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação [online]. 2017, v. 25, n. 96. Epub 06 Feb 2017. ISSN 1809-4465. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362017002500652>. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362017002500652>.

VILARONGA Carla Ariela Rios; MENDES Enic cia Gonç lves. **Ensino colaborativo para o apoio   inclusão escolar: práticas colaborativas entre os professores**. Rev. bras. Estud. pedagógicos. (online), Brasília, v. 95, n. 239, p. 139-151, jan./abr. 2014